

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Núbia Célia Carneiro¹

RESUMO: O presente artigo traz uma reflexão acerca da importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva para a formação do aluno/leitor. O estudo tem como objetivo a importância dos gêneros textuais no processo de aprendizagem desses alunos nesta modalidade de ensino. Esses alunos buscam na EJA uma oportunidade para concluir os seus estudos que foram interrompidos na idade regular, independentemente dos motivos que deram causa para o abandono escolar. Trata-se de um público heterogêneo que apesar de não ter concluído seus estudos, possui experiência de vida e leitura de mundo, que exigirá do professor estratégias metodológicas no desenvolvimento das práticas de leituras e de escrita no dia a dia da sala de aula, para facilitar a compreensão da leitura e da produção textual, diante do lapso temporal pela ausência do ambiente escolar. Portanto, para este fim, o estudo apresenta de forma concisa sobre a educação de jovens e adultos e o direito à educação dos sujeitos da EJA; a importância da leitura para a formação leitora dos alunos no ensino da EJA. Posteriormente, uma breve discussão sobre os gêneros textuais no ensino-aprendizagem na EJA. Por fim, é exemplificado a diferença entre gêneros textuais e tipos textuais. A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo bibliográfica, cuja fundamentação teórica é respaldada por autores que tratam sobre as questões dos gêneros textuais no ensino da EJA. Evidenciou-se nas considerações finais que a escola no processo de ensino-aprendizagem, destinado ao público da EJA, deve considerar o contexto social onde esses sujeitos estão inseridos. Conclui-se, então, que, os gêneros textuais podem contribuir para o processo de aprendizagem desses alunos, uma vez que favorecem à função sociocomunicativa. A diversidade dos gêneros textuais é fundamental para aprimorar a formação leitora dos alunos, na perspectiva do uso da linguagem no processo de leitura e de escrita.

2095

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino-Aprendizagem. Gêneros Textuais.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEnsino – UNIVATES-RS. Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira-Inglês (UEFS). Especialista Lato Sensu em Administração Pública com Aprofundamento em Recursos Humanos (UEFS), Psicopedagogia Institucional e Clínica (Faculdade de Educação Montenegro), Educação Especial: Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) - (UNEB) e, em Educação Especial: Suporte para uma Escola Inclusiva (Faculdade da Cidade do Salvador). Docente da Rede Pública do Estado da Bahia.

ABSTRACT: This article reflects on the importance of textual genres in the teaching-learning process in Youth and Adult Education (EJA), from the perspective of student/reader education. The study aims at the importance of textual genres in the learning process of these students in this teaching modality. These students seek an opportunity in EJA to complete their studies that were interrupted at the regular age, regardless of the reasons that caused them to drop out of school. This is a heterogeneous public that, despite not having completed their studies, has experience of life and reading the world, which will require methodological strategies from the teacher in the development of reading and writing practices in the day-to-day of the classroom, to facilitate the understanding of reading and textual production, given the time lapse due to the absence of the school environment. Therefore, to this end, the study concisely presents the education of young people and adults and the right to education of EJA subjects; the importance of reading for the reading formation of students in the teaching of EJA. Subsequently, a brief discussion on textual genres in teaching-learning in EJA. Finally, the difference between textual genres and textual types is exemplified. The methodology used was bibliographic research, whose theoretical foundation is supported by authors who deal with issues of textual genres in the teaching of EJA. It was evident in the final considerations that the school in the teaching-learning process, aimed at the EJA public, must consider the social context in which these subjects are inserted. It is concluded, then, that textual genres can contribute to the learning process of these students, since they favor the socio-communicative function. The diversity of textual genres is essential to improve students' reading training, from the perspective of language use in the reading and writing process.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching-Learning. Textual genres.

1. INTRODUÇÃO

Percebemos que vivemos diante de um contexto de muitas complexidades no cenário nacional com relação às mudanças no processo educacional. Atualmente, os investimentos em políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, não atendem às necessidades educacionais concernentes para a melhoria no ensino-aprendizagem dos alunos nesse espaço educativo, a fim de garantir o direito estabelecido pelo princípio da igualdade resguardado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, reconhecendo que a educação é um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a EJA ao longo de sua história se coloca como sendo a única oportunidade para oferecer uma educação de qualidade para todos aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada, a fim de combater as desigualdades sociais e a exclusão.

Sabemos que o abandono dos jovens e adultos da escola têm diversos motivos e, um desses motivos, reside na dificuldade de aprendizagem em que de maneira geral a leitura praticada na escola na maioria das vezes não contempla às diversidades dos saberes que estes sujeitos acumularam ao longo de suas vidas.

Outra informação relevante para a permanência do estudante no ambiente escolar é conciliar trabalho e escola, haja vista que a distância entre a residência e o trabalho se dão por não haver escola para essa modalidade de ensino para atender a esse público nas proximidades do trabalho, como também de suas residências, além dos horários para assistirem às aulas, sendo também um fator importante para o abandono e, nesse sentido, se faz necessário que o currículo por se tratar de um público heterogêneo, onde muitos alunos trabalham e estudam, urge um repensar na flexibilização de horários em detrimento de facilitar o acesso e a permanência desses sujeitos no ambiente escolar.

Vale dizer que, o ensino oferecido pela EJA não se resume tão somente pelo fato de o aluno reingressar para concluir os seus estudos, vai muito além disso, é na perspectiva de uma formação transformadora e autônoma, necessária para a utilização de trocas de experiências, diante de uma sociedade letrada em que ele precisa ser letrado.

Neste contexto, este estudo visa refletir sobre a necessidade da utilização dos gêneros textuais na formação leitora dos alunos que frequentam a modalidade de ensino EJA, que se correlacionem com a experiência prévia dos alunos, na perspectiva de promover diferentes situações de aprendizagens, diante de um mundo globalizado, onde cada vez mais exige que o sujeito possua múltiplos letramentos.

Desse modo, por meio deste estudo, será abordado a importância dos gêneros textuais no ensino da educação de jovens e adultos, no sentido de compreender como está estruturado o processo de ensino aprendizagem para os sujeitos dessa modalidade de ensino e como essas ferramentas (gêneros textuais) podem contribuir para a formação leitora desses sujeitos. Será apresentada uma breve discussão sobre a leitura na utilização dos tipos de gêneros textuais por meio da prática pedagógica como estratégia a ser utilizada pelos professores de língua portuguesa, no sentido de facilitar a leitura e a compreensão dos textos trabalhados no dia a dia da sala de aula, na perspectiva de tornar a aprendizagem dos alunos, além de prazerosa e significativa, transformadora e autônoma.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, cuja fundamentação teórica foi respaldada por autores como: Soares (2013), Freire (2011), Santos e Dantas (2017), Marcuschi

(2005), Travaglia (2018), Menezes (2017), dentre outros. A revisão bibliográfica se deu por meio de periódicos, revistas eletrônicas, livros e sites de internet. No tocante às reflexões empreendidas sobre as discussões de textos que foram utilizados neste estudo, estão de acordo com os fundamentos teóricos e conceituais da EJA.

Com base nesse argumento, entendemos que, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo, buscar soluções para problemas (hipóteses) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento de quais pesquisas foram realizadas e como e sob que enfoque e/ou perspectiva os temas apresentados na literatura científica foram tratados. Portanto, é muito importante que o pesquisador realize sistematicamente um planejamento do processo de pesquisa, abrangendo desde a definição da temática, passando pela construção lógica até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006).

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que faz parte da educação básica e tem como princípio atender aos alunos que por diversos motivos tiveram que interromper os seus estudos. Vale ressaltar que esse público é formado por jovens e adultos com idade a partir de 15 anos, em que na sua grande maioria é formada por trabalhadores, chefes de família que exercem suas atividades laborais no período diurno e estudam no período noturno e, neste sentido, muitos alunos poderão chegar à escola com atraso para assistirem às aulas. Nesta perspectiva, o horário de aula desses sujeitos/alunos para essa modalidade de ensino, deveria ser diferenciado para facilitar o seu acesso ao ambiente escolar.

2098

Neste contexto, Soares (2013, p. 5) explica que:

A EJA, historicamente, tem essência e prática marcadas pela oferta de ensino em horário noturno, mas para que possa constituir direito há que oferecer estratégias metodológicas plurais em horários diferenciados, considerando a diversidade de sujeitos, expectativas e necessidades, sejam eles trabalhadores noturnos ou que não podem se ausentar do lar à noite — o caso de mães de família com filhos pequenos — ou cujos horários livres, em que podem ir à escola, não coincidem com o noturno.

Dessa forma, cabem aos órgãos que compõem o sistema educacional brasileiro desenvolver políticas educacionais com mudanças curriculares para atender as especificidades dos alunos que estudam na EJA, entendendo que essa modalidade de ensino

possui características singulares e que o direito à educação é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988.

Vale ressaltar que, o direito à educação também foi recepcionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, ao afirmar que:

Essa acepção do direito à educação está entre os princípios consagrados na Constituição brasileira e se repete *ipsi litteris* na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O inciso I do artigo 3º da LDB refere-se expressamente à igualdade de condições de frequência e permanência na escola. Ressalte-se que a formulação desse princípio já exige certa ampliação do direito à educação, pois não se limita apenas às oportunidades de aprendizagem, mas também à permanência do aluno na escola. Esse alargamento do direito resulta do contexto da educação brasileira, onde um número significativo de crianças e jovens estão fora da escola - não só pela falta de possibilidade de acesso, mas principalmente porque um grande número de alunos é excluído precocemente -, o que impede a implementação deste direito (PEREIRA; TEIXEIRA, 2007, p. 2-3).

Com relação ao direito à educação de jovens e adultos, a LDB traz um novo entendimento que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, p. 19).

2099

Para além dessas pontuações, o direito à educação é um direito social, um tema antigo e atual, que está presente em várias sociedades como objeto de constante debate público, “ainda que não represente a efetivação do mesmo, tem na confirmação do seu caráter legal um dos primeiros passos na luta pelos direitos sociais” (CARDOSO, 2018, p. 49).

Neste mesmo contexto, a luta pela garantia do direito à educação de jovens e adultos é um processo contínuo e considerado necessário para a proteção do resgate de um direito consagrado na Constituição Federal de 1988, podendo continuar numa situação de desfavorecimento. Promover propostas político-pedagógicas que contemplem esse segmento, incluindo saúde, geração de emprego e renda, dentre outras, é promover a possibilidade de novas conquistas para esse público (ANDRADE, 2016).

Desse modo, precisa-se compreender o significado das conquistas e dos direitos constitucionais e civis estabelecidos na legislação vigente, que dão sustentação a EJA, a exemplo da Lei nº 9.394/96, que enfatiza a independência, flexibilidade e liberdade no comprometimento de escolas e educadores para um ensino de qualidade (ANDRADE, 2021).

Tal afirmação está pautada na seguinte questão, ou seja, simplesmente saber ler não é suficiente. É imprescindível que o leitor seja um sujeito crítico capaz de interpretar e entender as diversas maneiras pelas quais a leitura se apresenta. É necessário ler nas entrelinhas e buscar um desenvolvimento significativo por meio da prática da leitura de acordo com seu conjunto de saberes.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA

Vivemos em uma sociedade letrada em que o processo de leitura se torna relevante para os alunos da EJA, “pois através dela adquire conhecimento e melhora a comunicação com as demais pessoas e interpreta melhor o problema e acha a solução para o mesmo. O ato de ler não é simplesmente o processo de memorizar sílabas, mas a capacidade de refletir criticamente o próprio processo de ler e escrever, na qual compreende o conceito da linguagem” (FREIRE, 2000 *apud* LIMA; NASCIMENTO, 2017, p. 4-5).

Ademais, a leitura é uma fonte de conhecimento em todas as áreas e em todos os níveis de ensino. E, principalmente, um instrumento de desenvolvimento social que possibilita combater as desigualdades sociais. Por isso, é urgente a necessidade de turmas de EJA, onde os alunos que foram excluídos do ensino regular retornem à sala de aula para adquirirem a certificação básica. E, assim, poderem obter outras oportunidades de ensino e de emprego (SOUZA, 2014).

Por outro lado, o ensino destinado ao público da EJA requer que o docente, ao realizar suas atividades de leitura, esteja ciente de que essas pessoas permaneceram por um longo período afastadas do ambiente escolar, porém adquiriram conhecimentos por meio de suas vivências e desenvolveram habilidades para interpretar a realidade. Essa característica singular torna a EJA uma modalidade de ensino exclusiva no âmbito da Educação Básica.

Santos e Dantas (2017, p. 3) afirmam que:

A leitura de mundo é um conceito trazido por Paulo Freire ao desenvolver atividades suas na alfabetização de adultos. Esta expressão muito utilizada pelo autor está inserida no livro, *A importância do Ato de Ler*, é também uma terminologia estreitamente vinculada aos estudos da linguística textual no que tange à construção da leitura pelo ser humano.

Freire (2011, p. 19-20) enfatiza que a leitura de mundo é importante no sentido em que ela

Precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem

dinamicamente. A compreensão do texto ao ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Em outras palavras, o processo de leitura amplia o conhecimento dos alunos da EJA, principalmente para “a construção do pensamento e da linguagem”², contribuindo para a organização das ideias e, neste sentido, a atuação do professor pode ter um papel determinante na formação leitora desses respectivos alunos. Afinal,

Contando com o envolvimento não só dos alunos, como também dos professores, a leitura se concretiza como processo que difunde ideias tendo uma interpretação e certo significado, com isso é de extrema importância criar situações para que o exercício de ler possa produzir sentido e razão crítica da informação acumulada de forma autônoma (NASCIMENTO, 2011 *apud* MELO, 2018, p. 17).

Infelizmente, o que observamos hoje em dia é que os livros vão ficando esquecidos e outros meios vão ganhando o interesse, como televisão, redes sociais vídeo games, entre outros. É aí que encontramos a necessidade de explorar as variedades dos gêneros textuais, preparando o educando para que ele esteja apto a ler diferentes linguagens, inclusive utilizando a mídia, pois também é preciso acompanhar o mundo moderno.

Outro fator importante para que a leitura seja prazerosa, é que devemos partir sempre dos interesses que os alunos trazem. Assim como, o processo de palavras geradoras, criadas por Freire, onde seleciona palavras que tenha significados para a vida dos educandos e estas servem de base para a iniciação da leitura. Palavras que sejam associadas às necessidades fundamentais do grupo, tais como: habitação, alimentação, vestuário, transporte, saúde e educação (MELO, 2018).

2101

Entende-se, assim, que a leitura exerce uma função primordial no processo de aprendizagem para os alunos da EJA, uma vez que essa modalidade de ensino busca fornecer uma formação que os capacite a aprimorar sua qualidade de vida e, ao mesmo tempo, a participar ativamente das questões sociais. Neste sentido, o professor pode promover o desenvolvimento da leitura ao relacioná-la com as experiências vivenciadas pelos alunos.

Por conseguinte, é importante explorar diferentes gêneros textuais, preparando os alunos para lerem diferentes linguagens, incluindo a mídia, para que possam acompanhar os avanços do mundo moderno. Além disso, é essencial começar com os interesses dos alunos para tornar a interpretação de texto uma atividade prazerosa, selecionando palavras que

²Expressão utilizada no livro: “A Construção do Pensamento e da Linguagem L. S. V i g o t s k i” (Texto integral, traduzido do russo Pensamento e linguagem). Tradução: Paulo Bezerra - Professor Livre-Docente em Literatura Russa pela USP.

tenham relevância para a vida dos alunos e que possam servir de base para a iniciação da leitura.

4. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA

O ensino de gêneros textuais no contexto da Educação Básica tem sido intensificado nos últimos anos, propondo-se ir ao encontro das necessidades de aprendizagens dos agentes que compõem o contexto educacional brasileiro, isto é, dos discentes. Diante disso, é relevante elucidar os motivos dessa abordagem no âmbito escolar, bem como, levar em consideração os contextos em que esses textos circulam (SOUSA, 2016).

Logo, ao desenvolver um trabalho com adultos, tornam-se necessárias adaptações no currículo para melhor atender às exigências desse público. Pois o aluno da EJA chega à escola com uma bagagem cultural bastante diversa, por isso os educadores devem realizar um trabalho que valorize os conhecimentos dos discentes [...] (MENEZES, 2017).

O papel da escola é, então, de oportunizar situações favoráveis a compreensão dos usos e características dos gêneros textuais orais e escritos e, preferencialmente, de domínio formal. Em outro ponto, essa situação não anula a necessidade e o compromisso com SEA — Sistema de Escrita Alfabética e, sim, reorienta a sistematização do ensino. Isso quer dizer que, embora alfabetizar e letrar sejam tarefas diferentes, num ensino ideal elas são indissociáveis (MORAIS e ALBUQUERQUE, 2004 *apud* SILVA, 2018).

Nessa perspectiva, é preciso implementar um processo de didatização para alcançar os objetivos pedagógicos na abordagem dos gêneros. Esse processo de didatização é desencadeado pela necessidade de ensinar, que exige a modificação do conhecimento, convertendo-o em objeto de ensino: é preciso selecionar, adaptar e organizar conteúdos, além de elaborar estratégias e material didático pertinentes aos objetivos pedagógicos. Assim, trabalhar com gêneros na escola não deve ser apenas a transmissão de conhecimentos construídos no campo da linguística. Por exemplo, na escola, o fundamental não é classificar, definir, conceituar os gêneros, ainda que isso possa até fazer parte de alguma situação de ensino e de aprendizagem. O fundamental é que, com base em uma situação-problema, se selecionem os gêneros(s) que pode(m) atender às necessidades de leitura e/ou escrita, para o desenvolvimento das competências linguísticas, textuais e discursivas (SANTOS, 2007).

Assim, a abordagem dos gêneros textuais no contexto da educação de jovens e adultos é pautada na realidade em que a turma se insere, pois é preciso oferecer aos alunos subsídios

precisos para que os estudantes possam encontrar uma finalidade social na receptividade de trabalho com os gêneros. Nesse entendimento, o ensino consiste em propostas de ação e reflexão sobre as práticas pedagógicas que se concretizam na experiência do dia a dia da sala de aula, que oferecem as mesmas oportunidades de interação a partir do ensino adequado de situações comunicativas (SOUSA, 2016).

Para Marcuschi (2005), os gêneros ajudam a organizar e estabilizar as atividades diárias de comunicação. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em todas as situações de comunicação. No entanto, mesmo que sejam altamente interpretativos e preditivos das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa [...].

Ademais, os gêneros textuais estão presentes em diversos momentos no processo comunicacional, como afirma Bazerman:

Os gêneros nos ajudam a navegar diante dos complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica, porque ao identificar um tipo de texto, reconhecemos muitas coisas sobre o contexto social e institucional, as atividades propostas, os papéis disponíveis para o escritor e o leitor, os motivos, as ideias, as ideologias e o conteúdo esperado do documento e o lugar de onde tudo pode caber em nossa vida (BAZERMAN, 2006, p. 84).

Diante dessa assertiva, podemos [...] considerar que os textos se manifestam sempre num e noutro gênero textual. É importante, pois, ter um conhecimento significativo sobre a estrutura dos gêneros para bem produzir e compreender textos, criando um dialogismo entre as várias formas de dizer/escrever. A língua reflete as atividades humanas e, nessa funcionalidade, devem ser analisados os elementos ideológicos incluídos nessas ações (COSTA, 2011).

O educador da EJA precisa descobrir quais são os gêneros textuais que os educandos estão familiarizados (orais ou escritos), quais são suas preferências e quais podem ser úteis para a vida em sociedade. Dessa forma, o educador da EJA precisa trazer, para suas aulas, textos informativos de diversas áreas do conhecimento, [...] sempre com finalidade de ampliar os conceitos e conhecimentos dos alunos (SILVA; QUEIROZ; MONTEIRO, 2015).

Considerando o exposto, é possível afirmar que os gêneros textuais permitem que os professores da EJA realizem atividades de leitura e escrita “com o objetivo de apresentar instrumentos didáticos para que os estudantes adquiram certas habilidades e competências no eixo da produção de texto [...]. A ideia defendida é que as atividades de leitura podem

contribuir para o processo de produção de texto. Todavia, vale ressaltar que há uma ênfase na articulação com esse eixo para aprendizagem das características do gênero e pouco nos elementos sociodiscursivos e contextos de produção” (TEODORO; VIANA; LIMA, 2017, p. 16).

Nesse contexto, os gêneros e as ideias interagem e conversam, não sendo mais propriedade absoluta deste ou daquele e, sim, produto de uma construção conjunta de saberes constituída ao longo do tempo e da história, indissociáveis das relações humanas, permeados justamente por meio delas, que apesar de toda a tecnologia atual, ainda são e sempre serão de alguma forma, permanentes e insubstituíveis, seja por qual veículo e meio de comunicação possam se estabelecer e consolidar (CUNHA, 2018).

Segundo Quaresma (2011), os gêneros textuais não são apenas instrumentos de comunicação, mas um grande recurso no processo ensino- aprendizagem. Assim, deve-se lançar mão de atividades que explorem essa diversidade textual para que o aluno aprimore seus discursos e possa assumir uma postura crítica e participativa frente aos textos trabalhados, além de mostrar sua função em situações concretas de uso da língua e não apenas “decifrar” cada texto sem ter um aprendizado mais contextualizado.

Ao passo que, os tipos textuais podem ser definidos como sequências linguísticas que formam diferentes gêneros textuais. Dessa forma, são responsáveis por preencher a estrutura do gênero. Deve-se enfatizar que os gêneros textuais não podem ser estudados isoladamente de sua relação com a realidade social e humana.

5. A DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS

O termo gênero se presta a duas concepções de linguagem, a comunicativa e a enunciativa. Sendo um fenômeno que paira entre ambas, passa a sofrer uma imprecisão quanto ao que qualifica, o texto ou o enunciado. Por isso, ao adotar em sala de aula os termos gênero discursivos ou gênero textual, necessitamos ter clara a exigência de justificativas sólidas (BONINI, 2001).

Para Jesus (2010), o gênero textual consiste na mobilização desses caracteres, em função da comunicação. Entende-se, assim, que o gênero textual consiste na ação pela linguagem ou realidade discursiva, que se define por meio de intenções e objetivos comunicativos. Assim sendo, o ensino de leitura e escrita pela abordagem de gênero

considera o fato de que as unidades da língua desempenham funções comunicativas específicas no interior de cada gênero textual/discursivo.

Com relação ao tipo textual, é identificado e se caracteriza por instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução segundo perspectivas que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de tipologias diferentes (TRAVAGLIA, 2018).

Para Travaglia (2018, p. 1365), ao referir-se as tipologias textuais, ele destaca algumas como sendo fundamentais na estruturação do texto:

a) Na narração tem-se acontecimentos ou fatos organizados em episódios os quais contêm indicação e detalhamento (geralmente de acordo com a descrição) de lugar, tempo, participantes/actantes/personagens mais acontecimento(s) (ações, fatos ou fenômenos que ocorrem); b) Na descrição o conteúdo é sempre a localização do objeto de descrição (que é opcional), acompanhada das suas características (cores, formas, dimensões, texturas etc.) e componentes ou partes; c) Na dissertação o que interessa e aparece como informação são as entidades, as proposições sobre elas e as relações entre essas proposições, preferencialmente as de condicionalidade, causa/consequência, de oposição (ou contrajunção), as de adição (ou conjunção), de disjunção, de especificação/ ampliação / exemplificação, comprovação etc. d) Na injunção tem-se sempre a indicação de algo a ser feito e/ou como ser feito.

Diante desse contexto, a escolha dos tipos de gêneros textuais a serem trabalhados na prática pedagógica é uma estratégia que deve ser utilizada pelo professor considerando que os alunos da EJA estão em processo de formação. Afinal,

2105

É preciso valorizar os saberes dos alunos, promovendo uma maior interação com o texto lido e seus elementos a partir de suas vivências, ajudando os educandos a compreenderem o mundo o qual estão inseridos. Dessa maneira, torna-se necessário que o indivíduo consiga estabelecer relações entre o contexto social que está inserido e o texto que está sendo lido, tornando assim a sua leitura reflexiva e crítica. [...] Pois, se a escola não proporciona a inserção da leitura na vida dos estudantes da EJA, acaba afastando-os cada vez mais dos livros e da leitura, e acaba por ajudar a consolidar ideia de que a leitura é algo enfadonha (MENEZES, 2017, p. 28).

Entretanto, os alunos precisam ser orientados sobre os tipos de gêneros textuais que existem na estrutura do texto em que muitas vezes no processo de ensino-aprendizagem a escola faz “uma confusão em relação à terminologia, ora trabalha-se com tipo, ora trabalha-se com gênero ou pior, ainda, ora estabelece-se uma confusão com tipo e gênero [...]” (FABRI; NOGUEIRA, 2009, p.1567).

Por outro lado, deve-se entender que em geral o termo "tipo de texto", amplamente utilizado nos livros didáticos e no nosso dia a dia, é equivocadamente e não se refere a um tipo, mas, sim, um gênero do texto. Por exemplo, se alguém diz: "Uma carta pessoal é um texto informal!", não está usando o termo "tipo de texto" corretamente e deve evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim

como um editorial, horóscopo/receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversaço casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo do artigo, prefácio do livro. Claro, todos esses gêneros também produzem padrões de texto, e o mesmo gênero pode produzir dois ou mais tipos. Portanto, o texto é geralmente tipologicamente variado (heterogêneo) (MARCUSCHI, 2005).

Desse modo, compreendemos o quanto é importante a compreensão da escola e do educador sobre seus papéis como agentes transformadores da realidade dos jovens e adultos que estão matriculados na modalidade de ensino EJA. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que trabalhar com gêneros textuais favorece para que se desenvolva a aprendizagem significativa e emancipatória desse público, pois, são discutidos, refletidos, analisados e construídos textos que circulam socialmente, importantes para a participação social (BRITO; BORBA, 2018).

Portanto, é evidente que durante o processo de ensino, o professor precisa constantemente buscar práticas de leituras que tenha correlação com a realidade do aluno, a fim de abranger todo o conhecimento que o aluno da EJA carrega consigo. É importante considerar que esses alunos não concluíram seus estudos no ensino regular, mas aprenderam a interpretar a realidade na sociedade em que vivem. No entanto, se o aluno tiver a oportunidade de frequentar uma escola com professores dedicados e motivados em uma prática de leitura, que o encoraje a ser o protagonista de sua própria história, essa pode ser uma estratégia eficaz para atender às suas necessidades de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceber os gêneros textuais na educação de jovens e adultos, possibilita que o aluno dessa modalidade de ensino se aproprie desses conhecimentos para aprimorar a sua leitura e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento sobre a utilização da linguagem na produção de texto, para sua formação leitora.

Assim, a escola no processo de ensino-aprendizagem destinado ao público da EJA, deve considerar o contexto social, onde esses sujeitos estão inseridos. Daí, a necessidade da leitura por meio dos gêneros textuais, onde o professor poderá fazer uso de estratégias na utilização das tipologias textuais na sua prática pedagógica, visando facilitar a assimilação e a compreensão dos textos lidos por esses alunos na perspectiva de poderem utilizar esses conhecimentos em ambientes sociais para além do ambiente escolar.

Por outro lado, a prática de leitura com foco na educação do aluno/leitor não deve limitar-se apenas à decodificação das palavras. É essencial que a abordagem pedagógica inicie com um pensamento crítico, por meio da compreensão de textos, a fim de que o aluno da EJA se perceba como um elemento integrante do contexto educacional. Como mediador, o professor pode fazer uso dos conhecimentos trazidos pelos alunos da EJA, para evitar que não se sintam excluídos desse processo.

Desse modo, a interpretação de texto é uma das principais estratégias de ensino que é empregada na prática pedagógica no cotidiano da sala de aula, visto que os gêneros textuais na atualidade se diversificam por meio das tipologias textuais trazendo novos saberes, os quais frequentemente permanecem desconhecidos pelos estudantes da EJA.

Reconhecer que, a leitura por meio dos gêneros textuais permite aos alunos uma variedade de textos que incentivam o interesse pela leitura, importante para a sua formação leitora. Neste sentido, a relação dos materiais didáticos utilizados pelos professores, para o exercício da prática pedagógica, deve considerar a experiência prévia dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos que buscam na EJA, não só a conclusão de seus estudos, mas, sim, que promova uma mudança da forma de pensar sobre o objeto estudado. Afinal, o objetivo da educação é despertar no aluno a criticidade, permitindo-lhe que ocorra uma melhor apreensão desses novos conhecimentos.

2107

Desse modo, esperamos que este estudo desperte a prática de leitura por meio dos gêneros textuais que são fundamentais para o aprendizado dos alunos da EJA, como prática social diante de um mundo globalizado, considerando que a escola tem um papel relevante na formação leitora desses alunos.

É importante destacar que o ensino não deve se limitar à decodificação das palavras ou à simples leitura de um texto, mas também, ser um processo significativo que leve em conta as experiências de vida desses sujeitos/alunos, a fim de torná-los mais envolvidos em suas relações diante de uma sociedade letrada, onde a leitura é um meio de emancipação e, acima de tudo, de empoderamento.

Por fim, cabe ressaltar que esse estudo não esgota a importância dos gêneros textuais no processo de leitura na educação de jovens e adultos, necessitando de outros estudos, diante da necessidade de renovar às práticas pedagógicas na perspectiva da formação do aluno/leitor, dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marilene Oliveira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio I.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Varzedo/BA. Cruz das Almas, BA, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/dissertao%20marilene%200%20andrade.pdf> Acesso em: 16 abr. 2023.

ANDRADE, Gibton Pereira de. A educação de jovens e adultos (EJA): uma ferramenta de democratização do ensino no estado de Roraima. Artigo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 16, pp. 141-176. Junho de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-no-estado>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Orgs. DIONÍZIO, Angela Paiva; Trad. HOFFNAGEL, Judith Chambliss. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BONINI, Adair. **Ensino de gêneros textuais: a questão das escolhas teóricas e metodológicas**. Trab. Ling. Apl., Campinas, (37):7-23, Jan./Jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639323/6917>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. em: 24 mai. 2023.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BRITO, Lislei Silva De; BORBA, Valquíria Claudete Machado. Gêneros textuais no livro didático da EJA: as práticas sociais de leitura e de escrita. **Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística do Curso de Letras da Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC**. Canoas, v. 6, n. 1, p. 42-62, jan.-jul. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/gneros-textuais-no-livro-didtico-da-eja.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CARDOSO, Caroline Cristiano. **Direito à educação de jovens e adultos na tessitura das políticas públicas de financiamento**. Dissertação. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível

em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193643/001091642.pdf?sequence=1&isAllowed=1>>. 18 abr. 2023.

COSTA, Adriana Almeida Rezende. **Os gêneros textuais na educação de jovens e adultos do ensino médio**: um estudo de caso no Centro de Referência de EJA Professor Severino Uchôa. Dissertação (Mestrado em Letras) – Núcleo de Pós-Graduação em Letras, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2011. São Cristóvão - SE, 2011.
Disponível em:<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5787/1/ADRIANA_ALMEIDA_REZENDE_COSTA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CUNHA, Paula Rios da. **Gêneros textuais e as implicações para o letramento de adultos**. Monografia apresentada ao Curso de Letras/Espanhol e suas respectivas Literaturas, da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo 2018. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1473/1/PF2018Paula%20Rios%20da%20Cunha.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FABRI, Kátia Maria Capucci; NOGUEIRA, Mara Lúcia Dias. Tipos e gêneros textuais: uma questão a ser repensada no livro didático. **FAZU em Revista (Uberaba)**, v. 06, p. 89-120, 2009. Disponível em: <http://filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_223.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

2109

JESUS, Waldivia Maria de. As funções dos tipos textuais no interior do gênero discurso de propaganda. **RBLA, Belo Horizonte**, v. 10, n. 3, p. 539-553, 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n3/a03v10n3.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LIMA, Terezinha Bazé de; NASCIMENTO, Altair Antunes do. Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal do Município de Chapecó/SC. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 184-192, 2017.
Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wpcontent/uploads/kalinspdf/singles/leitura-e-escrita.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MELO, Joelma Kelly Oliveira de. **A importância do hábito da leitura na educação de jovens e adultos**. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba – UFPB João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11159/1/JKOMo7082018.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

MENEZES, Rafaela dos Santos. **Os gêneros textuais no processo de leitura na educação de jovens e adultos**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal/RN, 2017.

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5835/3/OsGenTex_Monografia_2017.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PEREIRA, Eva Waisros; TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. In: XXII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e V Colóquio Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre. **Anais do V Colóquio-Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 2007. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/3SF/PEREIRA&TEIXEIRA-2008Educacao%20Basica.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2023.

QUARESMA, Elinaldo. **A escrita dos Jovens e adultos da EJA da Escola Padre Chagas, em Santa Inês, Maranhão**: a possibilidade de organização do texto pela noção de gênero textual/Impresso por computador (fotocópia). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís - MA 2011. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/192/1/ELINALDO%20QUARESMA.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTOS, Nara Barreto; DANTAS, Tânia Regina. A Leitura de Mundo de Paulo Freire na EJA e uma Nova Perspectiva. In: III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, 2017, Florianópolis. **ANAIS III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**, 2016. Disponível em: <https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/06/narabarretosantostaniareginadantas_a-leitura-de-mundo-de-paulo-freire-na-eja-e-uma-nova-perspectiva.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Érica Cristina Pereira da. **Os gêneros textuais e o ensino da leitura e da escrita na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife - PE, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/861/1/tcc_ericacristinapereiradasilva.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Simone Pereira da; QUEIROZ, Adriana Matias; MONTEIRO, Vitória Barreto. O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios. **ANAIS V ENID & III ENFOPROF / UEPB**, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11765>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOARES, Andreia Cristina da Silva. O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos? 36^a **Reunião Nacional da ANPED** – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt18_2684_texto.pdf>.

Acesso em: 01 fev. 2023.

SOUZA, Gilliane Bento de. **Leitura e escrita na EJA**: [manuscrito]: por um letramento. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira -PB, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6226/1/PDF%20%20Gilliane%20Bento%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SOUSA, Ivan Vale de. Os gêneros textuais orais e escritos na educação de jovens e adultos. Ribanceira - **Revista do Curso de Letras da UEPA Belém**. Vol. VI. Num.1. jan.-jun. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/882-Texto%20do%20Artigo-2082-1-10-20160928.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2023.

TEODORO, Anselmo Francisco; VIANA, Estefane Dias da Silva; LIMA, Leila Britto de Amorim. **Produção de textos escritos na EJA**: o que propõem os livros didáticos da EJA aprovados no PNLD-EJA 2014-2016?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404040/TEODORO%3B+VIANA%3B+LIMA++-+2017.1.pdf/2cbd66c5-7d41-4a26-9fb8-3e1b77d2270a>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos Travaglia. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Lingu@gem** | Uberlândia | vol. 12, n. 3 | jul. - set. 2018. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/Tipologia%20textual%20e%20ensino%20-%20Dom%C3%ADnios%20da%20Linguagem%2041612-185711-1PB.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.